



## XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT-10 – Informação e Memória

#### A DITATURA MILITAR BRASILEIRA NO ENANCIB: UMA HISTÓRIA RECENTE

#### *THE BRAZILIAN MILITARY DICTATURE IN THE ENANCIB: A RECENT HISTORY*

Maria Guiomar da Cunha Frota. UFMG.

Olívia Andrade Coimbra. UFMG.

Pablo Gomes. IFMA. UFMG.

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** O artigo tem como objetivo recuperar a recente história da inserção do tema da ditadura militar na Ciência da Informação no Brasil, a partir de uma revisão sistemática dos artigos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre 2011 e 2021. Parte-se do pressuposto de que, por se tratar do principal evento nacional da área de Ciência da Informação, sua produção represente com relativa expressividade como a área vem pesquisando a tema da ditadura militar brasileira, instaurada a partir do golpe de 1964. Em termos analíticos, indaga-se qual é a contribuição da área para a reflexão dessa temática tão relevante da ditadura militar brasileira e como se estabelecem redes de cooperação entre os pesquisadores. Em termos metodológicos, em um primeiro plano, os autores e os temas de investigação que constituem os artigos publicados nos anais do ENANCIB são sistematizados em uma breve cronologia, organizada por grupos de trabalho, no sentido de compreender como o tema foi introduzido e desenvolvido. Em um segundo plano, são consultados os currículos lattes dos pesquisadores da área que são os autores principais dos artigos analisados, para identificar redes de cooperação entre eles.

**Palavras-chave:** Ditadura. Informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB. Redes de cooperação.

**Abstract:** The article aims to recover the recent history of the insertion of the theme of the military dictatorship in Information Science in Brazil, from a systematic review of articles published in the annals of National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB), published between 2011 and 2021. It is assumed that, as it is the main national event in the field of Information Science, its production represents with relative expressiveness, as the area has been researching the theme of the Brazilian military dictatorship, established from the 1964 coup. In analytical terms, we ask what is the contribution of the area to the reflection of this relevant theme of the Brazilian military dictatorship and how cooperation networks between researchers are established. In methodological terms, in the foreground, the authors and research topics that constitute the articles published in the annals of ENANCIB are systematized in a brief chronology, organized by working groups, in order to understand how the topic was introduced and developed. In the background, the lattes resume of researchers in the area who are the main authors of the analyzed articles are consulted, in order to identify networks of cooperation between them.



**Keywords:** Dictatorship. Information. National Meeting of Research in Information Science - ENANCIB). Cooperation networks.

## 1 INTRODUÇÃO

A ditadura militar brasileira no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) consiste numa revisão sistemática dos artigos publicados nos anais do encontro, como forma de recuperar a recente história da inserção do tema na Ciência da Informação (CI) no Brasil. Parte-se do pressuposto de que, por se tratar do principal evento nacional da área de CI, sua produção represente, com relativa expressividade, como a área vem pesquisando a tema da ditadura militar brasileira, instaurada a partir do golpe de 1964.

Em termos analíticos indaga-se qual é a contribuição da área para a reflexão dessa temática tão relevante da ditadura militar brasileira e como se estabelecem redes de cooperação entre os pesquisadores. Os objetivos específicos são identificar as temáticas da ditadura por grupos de trabalho e identificar redes de cooperação entre autores da CI.

Metodologicamente, em um primeiro plano, os autores e os temas de investigação que constituem os artigos publicados nos anais dos eventos do ENANCIB são sistematizados em uma breve cronologia, organizada por grupos de trabalho, no sentido de compreender como o tema foi introduzido e desenvolvido ao longo do período de ocorrência dos eventos, entre 2011 e 2021. Em um segundo plano, são consultados os currículos lattes dos pesquisadores da área que são os autores principais dos artigos e responsáveis por projetos de pesquisa, por publicações de livros e periódicos e por orientações de teses e de dissertações sobre o tema da ditadura, na área de Ciência da Informação. Essa estratégia permitiu mapear a produção e as redes de cooperação entre esses pesquisadores.

A relevância da análise proposta reside, no plano conjuntural, na constatação do acirramento de práticas autoritárias que marcam o governo e parte da sociedade civil organizada e que atendam contra o regime democrático. Como exemplo, é possível citar os ataques ao processo eleitoral via profusão de notícias falsas e as ameaças diretas aos membros dos tribunais superiores, sobretudo do Tribunal Superior Eleitoral. Assim, é fundamental que se conheça constatações como essas para que nunca mais se repitam os horrores da ditadura.

No plano teórico-metodológico, a relevância da análise consiste em mostrar como a área da Ciência da Informação pode adensar e qualificar a análise da produção científica sobre



a ditadura, trazendo novas questões e formas de sistematização da literatura, alargando, assim, as fronteiras de pesquisa do campo e a interseção com campos afins, como a Arquivologia, a História e a Memória Social.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico que dá suporte à análise da produção científica sobre a ditadura é proveniente dos campos da Epistemologia e das teorias da Ciência Social e da Ciência da Informação. Na análise dos resultados considera-se ainda algumas referências sobre memória, uma vez que o GT que mais explorou o tema foi o que articula Informação e Memória.

Para o filósofo Ivan Domingues (2004), o que caracteriza e enriquece as ciências humanas é, por um lado, a presença do dissenso, ou seja, da coexistência de distintas perspectivas interpretativas sobre uma mesma problemática e, por outro lado, a preponderância do sujeito produtor do conhecimento no processo de investigação e de interpretação dos fenômenos sociais e dos objetos de análise. Os sujeitos produtores do conhecimento são, portando, os atores fundamentais para o alargamento dos campos científicos e do seu enriquecimento, na medida em que trazem novas e desafiadoras problemáticas que demandam um diálogo complexo com campos fronteiriços e a elaboração de novos conceitos e metodologias de análise para investigar os problemas propostos.

Para Pierre Bourdieu (2001), em *O poder simbólico*, novas temáticas para se inserirem em um campo de conhecimento enfrentam desafios advindos das estruturas de poder no interior dos campos de conhecimento que, ao adotarem e justificarem estratégias de consolidação de um núcleo duro de investigação no interior do campo, procuram cercear a introdução de novos temas e de novos pesquisadores que supostamente ameaçariam as posições de atores já consolidados e legitimados como aqueles capazes de ditar as regras de inserção e de permanência no campo.

A partir das redes de colaboração entre pesquisadores é possível verificar como um determinado campo se alarga e como novas temáticas de investigação são introduzidas. Alguns autores tratam sobre essa rede de cooperação apontando os benefícios para o aumento da produtividade científica (MAIA; CAREGNATO, 2008; BALANCIERI *et al.*, 2005), desse modo, não deixa ser notória a importância dessas redes para o robustecimento de determinadas temáticas.



À luz das perspectivas teóricas de Domingues (2004) e de Bourdieu (2001) é que se adota nesse artigo a estratégia de analisar a produção científica ao longo do tempo, para verificar quando e como o tema da ditadura militar foi introduzido no campo da Ciência da Informação, por quais autores e com quais estratégias. Nessa mesma linha, justifica-se a sistematização da produção por grupos temáticos componentes do ENANCIB. Supõe-se que esses grupos por suas características e lideranças também refletem as posições de poder e de legitimação de temáticas no interior do campo.<sup>1</sup>

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada no presente artigo constitui-se de duas etapas. Na primeira etapa, para identificar a presença, a frequência e a evolução do tema ditadura militar nos ENANCIBs, ao longo dos anos de 2011 a 2021, foram realizadas buscas nos anais das edições do evento utilizando o termo “ditadura militar”, suas variações terminológicas, variações de plural e termos relacionados<sup>1</sup>.

As buscas foram realizadas entre os dias 09 e 15 de maio de 2022, passando pelas etapas de identificação das fontes de informação viáveis, de planejamento e de elaboração da estratégia de busca, por registro e por avaliação da busca, considerando todos os tipos de comunicação. Para avaliação da adequação em relação ao tema, foram analisados campos de título, palavras-chave e resumo e, quando houve dúvidas quanto à abordagem do tema, era realizada uma leitura técnica no documento completo.

Na segunda etapa, foram consultados os Currículos Lattes dos pesquisadores da área que são os autores principais dos artigos analisados na etapa anterior, a saber: Georgete Medleg Rodrigues, Icleia Thiesen, Maria Guiomar da Cunha Frota, Nair Yumiko Kobashi e Ricardo Medeiros Pimenta. As categorias para coleta dos dados nos currículos são as seguintes: projetos de pesquisa, artigos completos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, orientações de teses e de dissertações.

Esses pesquisadores são responsáveis por projetos de pesquisa, publicações de livros e de periódicos e por orientações de teses e de dissertações sobre o tema da ditadura na área

<sup>1</sup> Termos escolhidos: ditadura(s) militar(es); ditadura(s) civil(s)-militar(es); governo militar; regime militar; regime ditatorial; golpe militar; comissão nacional da verdade; comissão(ões) da verdade; documento(s) sensível(is); repressão.



de Ciência da Informação. Essa estratégia permitiu mapear a produção e as redes de cooperação entre esses pesquisadores.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: a produção científica sobre a ditadura e as redes de cooperação

A partir do mapeamento dos anais do ENANCIB foram identificados 30 trabalhos sobre a ditadura militar brasileira, apresentados entre os anos de 2011 e 2021, com predominância de apresentações no GT 10 – Informação e Memória, totalizando 17 trabalhos. Além das apresentações no GT 10, houve apresentações nos grupos de Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (GT 1), de Organização e Representação do Conhecimento (GT 2), de Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (GT 3) e de Política e Economia da Informação (GT 5), conforme demonstra a tabela 1.

**Tabela 1 - Quantidade de comunicações por GT**

ANO	GT 1	GT 2	GT 3	GT 5	GT 10	TOTAL POR ANO
2011	1					1
2012	1					1
2013	1			1	1	3
2014		1	1	2	2	6
2015						0
2016	2	1	1		2	6
2017					2	2
2018				1	2	3
2019					5	5
2021					3	3
<b>TOTAL POR GT</b>	5	2	2	4	17	30

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

Os primeiros trabalhos sobre a ditadura militar brasileira foram apresentados no GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, em 2011 e 2012, ambos de autoria de Icléia Thiesen (2011; 2012). Essa autora, conforme se constata pela análise de sua produção, foi provavelmente a primeira pesquisadora a tratar do tema da ditadura na área de Ciência da Informação, em sua tese de doutorado. Conforme Frota (2019, p. 169)

em sua tese (defendida em 1997 e publicada em 2013) Thiesen desenvolve o conceito de memória institucional para pensar a institucionalização da Ciência da Informação. Em um capítulo específico a autora correlaciona memória, esquecimento e informação para pensar contextos traumáticos como os da ditadura e da anistia brasileira.



No primeiro artigo de 2011 apresentado no ENANCIB, Thiesen (2011) estabelece relações entre informação, memória e história, situando o documento como objeto de estudo do campo da Ciência da Informação e apresentando o conceito de “documentos sensíveis”, produzidos no contexto da ditadura militar brasileira, no sentido de problematizar suas características de produção e de uso. Em seu segundo artigo, de 2012, fica evidente o esforço da pesquisadora em sistematizar e fundamentar o objeto “documentos sensíveis” no campo da Ciência da Informação, como se pode constar no seguinte trecho do resumo:

Este trabalho tem por objetivo principal discutir algumas características de documentos “sensíveis” produzidos no decorrer das atividades desenvolvidas por instituições do Estado brasileiro, durante a Ditadura de 1964-1985. No âmbito de um estudo teórico-metodológico, analisaremos as relações conceituais de um conjunto de documentos selecionados com o campo de estudos da Ciência da Informação, através de um quadro teórico preliminar. Situados nos limites fronteiraços da informação, da memória e da história, os documentos “sensíveis” e os arquivos que os guardam, conservam e custodiam, por definição são também caracterizados pelas tensões que provocam entre a memória vivida e a memória histórica. [...] Resultados preliminares colhidos na literatura do campo informacional, da memória social e da história parecem confirmar os dilemas, paradoxos e impasses no manejo dessas fontes, suscitando desafios e cuidados metodológicos na tentativa de suplantar problemas afetos a uma sociedade que ainda não se curou de seus males (THIESEN, 2012, p. 1).

Seguindo no GT 1, a autora apresentou mais um trabalho em 2013 investigando o papel da memória e os fluxos informacionais para a formação das memórias institucionais sobre a ditadura de 64. Verifica-se, assim, que Thiesen, além de introduzir o objeto documentos sensíveis na área de CI, demonstra a complexidade e os desafios de se problematizar as relações entre documentos e testemunhos, nas fronteiras fluidas entre a história, a memória e o campo informacional.

Ainda no GT, 1 foram identificadas mais duas comunicações, na edição de 2016. Uma dessas apresentações foi dos pesquisadores Dayo Côrbo e Ricardo Pimenta (2016), que investigaram a relação entre interdisciplinaridade na CI e o conceito de informação e de documento, abordando os efeitos sociais do relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV). A outra publicação é da pesquisadora Georgete Rodrigues (2016), que aborda a potência dos arquivos sobre a ditadura militar brasileira no espaço midiático-acadêmico, demonstrando como o discurso em torno dos arquivos é a afirmação da sua materialidade.



A partir de 2013, são apresentados trabalhos em outros GTs, indicando a expansão do tema para outros campos de pesquisa dentro da CI. No GT 2, a temática da ditadura militar brasileira é abordada nos anos de 2014 e 2016. No primeiro ano, é apresentado o projeto de elaboração de um tesouro sobre a ditadura militar brasileira, de autoria de um grupo de pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre eles os pesquisadores Renato Souza, Suemi Higuchi e Alexandre Morelli (SOUZA *et al.*, 2014). Em 2016, os pesquisadores Emanuella Bezerra e Raimundo Santos apresentaram os resultados da investigação em torno da produção musical de Chico Buarque no contexto da ditadura e da censura, utilizando técnicas próprias do campo da organização e da representação do conhecimento, como a análise de assunto.

As pesquisas apresentadas no GT 3 estão relacionadas à mediação, à circulação e à apropriação das informações sobre o regime militar brasileiro e seus efeitos na sociedade. Em 2014, a pesquisadora Ludmila Venâncio apresentou a investigação das práticas de produção, de disseminação e de utilização de informações na rede social, relacionadas ao termo “ditabranda”. Em 2016, as pesquisadoras Márcia Lima e Kelly Lima apresentam pesquisa sobre a relação entre a censura e a seleção de discursos como dispositivo de poder nas bibliotecas, identificando os livros censurados durante o período ditatorial no Brasil.

No GT 5, foram identificados quatro apresentações ao longo do período investigado, uma em 2013, duas em 2014 e uma em 2018. As características das pesquisas variam entre as abordagens de acesso à informação e as de vigilância informacional. Relacionado ao acesso à informação no ano de 2013, Dayo Côrbo e Clóvis Lima apresentaram uma investigação sobre a validade do discurso por meio dos atos da fala e da materialização documental, tendo as comissões da verdade instauradas na América Latina como objeto de estudo. Na mesma perspectiva do acesso à informação, Mônica Tenaglia e Georgete Rodrigues apresentaram, em 2018, um estudo sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas comissões da verdade brasileiras no acesso aos documentos arquivísticos produzidos durante a ditadura militar brasileira. Em 2014, são apresentados dois trabalhos que abordam o tema da ditadura militar no Brasil pela ótica da vigilância informacional. Um deles foi apresentado pelos pesquisadores Arthur Bezerra, Ricardo Pimenta e Larissa Ormay, sobre a ideia de panoptismo e uso de dispositivos digitais relacionados ao estado de vigilância instituído durante a ditadura militar brasileira; e outro pelas pesquisadoras Louise Oliveira, Anne Silveira e Jussara Borges, que





abordam a vigilância instaurada na Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia durante o regime militar brasileiro.

O GT 10 apresenta maior frequência e concentração de apresentações, contando com pelo menos uma comunicação a partir do ano de 2013, com exceção do ano de 2015, no qual não houve apresentações sobre o tema em nenhum GT.

Os trabalhos apresentados no GT 10 destacaram a perspectiva da elaboração da memória sobre a ditadura militar no Brasil, investigando a produção e a disseminação da informação no contexto do regime e após o fim dele. O estudo dos documentos arquivísticos pertencentes aos arquivos da repressão, da resistência e da reparação ganharam protagonismo nos trabalhos de Ricardo Pimenta, em 2013, de Maria Cristina Oliveira e Maria Falcão Cunha, em 2014, de Caroline Sodre e Cynthia Roncaglio, em 2016, de Maria Guiomar da Cunha Frota, com apresentações em 2016 e em 2017, de Ana Claudia Ribeiro, Maria Guiomar da Cunha Frota e Pablo Gomes, com apresentações em 2018 e em 2019, de Rafael Rosa, Georgete Rodrigues e Miriam Manini, em 2019, de Mônica Tenaglia e Georgete Rodrigues, também em 2019.

Observa-se a tendência das investigações relacionadas aos arquivos da repressão, da resistência e da reparação e suas intercessões no fluxo de produção, no acesso e no uso das informações sobre o regime militar no Brasil. Entre os arquivos da repressão estão aqueles produzidos e acumulados por órgãos do governo militar brasileiro durante sua atuação, como os arquivos das polícias políticas e dos serviços de inteligência. Os arquivos da resistência englobam variados tipos de documentos produzidos por diferentes sujeitos da sociedade civil, com o intuito de resistir e de denunciar as violações cometidas pelo Estado durante a ditadura militar brasileira. Os arquivos da reparação são aqueles produzidos em ações de prestação de contas do Estado em relação às suas ações de repressão política, tais como os acervos acumulados durante os trabalhos das comissões da verdade (COSTA, 2021).

Para além dos estudos da relação entre memória e documentos arquivísticos, os trabalhos identificados no GT 10 apresentaram outros contornos que abordam a repressão, a censura, a produção e o uso de fontes de informação e os lugares de memória. Em 2014, os pesquisadores Alfredo Tolmasquim, Ricardo Pimenta e Gilda Olinto apresentaram uma investigação sobre a perseguição e a repressão sofrida por cientistas brasileiros durante a ditadura brasileira. Em 2017, Emanuella Bezerra e Raimundo Santos apresentaram trabalho





abordando a censura realizada nas letras de música de Chico Buarque – estudo semelhante ao apresentado por eles em 2016 no GT 2, entretanto, o enfoque do último trabalho está relacionado à memória e ao acesso aos “documentos sensíveis” que remetem a censura. Nesse mesmo ano, Denise Sampaio, Dávila Silva e Izabel Lima também trataram da ditadura no Brasil pela ótica da censura, abordando o apagamento das comunidades sub-representadas, especificamente as associadas à lesbiandade, durante o período ditatorial.

Em 2019, Olívia Coimbra, Maria Guiomar da Cunha Frota e Pablo Gomes apresentaram trabalho sobre as características da produção científica de teses e de dissertações que abordam a temática ditadura militar brasileira. Expandindo a pesquisa, em 2021, Olívia Coimbra e Maria Guiomar da Cunha Frota apresentaram trabalho que estabelece relação entre a produção de teses e de dissertações e os marcos temporais da justiça de transição brasileira, tomando essa produção como fonte de informação para elaboração de memória sobre o período da repressão.

Na interseção entre a elaboração de fontes informacionais e a identificação de lugares de memória, Mariana Crivelente e Nair Kobash apresentaram, em 2018, um estudo que busca mapear instituições de memória e de resistência da América Latina. Abordando o conceito de lugares de memória, Caio Jatene e Nair Kobash apresentaram trabalho, em 2019, que visa identificar, classificar e discutir criticamente os lugares de memória política na América Latina. Seguindo com essa proposta de pesquisa, em 2021, Caio Jatene, Nair Kobash e Mariana Crivelente apresentaram comunicação que aborda os aspectos de oficialização e de reconhecimento dos lugares de memória política no Cone Sul.

No âmbito dos trabalhos do GT 10 é pertinente destacar que as pesquisas contribuem para ampliar as perspectivas teóricas sobre Memória Social, correlacionando-as a problemáticas relevantes para a CI, como: memória e esquecimento, memória vivida e memória histórica, memória e fluxos informacionais. Entre essas perspectivas delineiam-se problemáticas relevantes, a saber: a) a passagem da memória verdadeira inscrita no corpo para a memória histórica que necessita do suporte, dos documentos e arquivos, em Pierre Nora (1993); b) a dialética entre memória e história, entre lembrar e esquecer e a força do testemunho, em Ricouer (2007); e c) a da centralidade dos atores sociais e de seus testemunhos para a constituição da memória e da história (POLLACK, 1989).



Em relação à autoria dos trabalhos, verifica-se que a maior parte deles foram desenvolvidos e apresentados em colaboração, somando 22 comunicações no total. Entre os autores com maior ocorrência de apresentações destacam-se as redes de colaboração formadas entre as pesquisadoras Georgete Medleg Rodrigues, Maria Guiomar da Cunha Frota, Nair Yumiko Kobashi e seus respectivos orientandos e do pesquisador Ricardo Medeiros Pimenta e outros pesquisadores que participam de projetos de pesquisa em comum com ele, evidenciando, dessa forma, quatro grupos distintos formados em torno de Rodrigues, Frota, Kobashi e Pimenta, que mantêm maior frequência de comunicações ao longo das edições.

A consulta da produção dos autores orientadores com produção mais sistemática do tema no ENANCIB pode ser realizada a partir do currículo Lattes desses autores. Com essa consulta, verifica-se de modo mais consistente as estratégias e os percursos dos pesquisadores para introduzir e ampliar a problematização do tema na área de CI.

Devido à impossibilidade de acesso completo a algumas obras, optou-se pela coleta de dados com auxílio da busca terminológica. Os dados coletados, portanto, estão restritos à forma de apresentação do conteúdo no Lattes, às suas variações terminológicas e à atualização, pelos pesquisadores, das informações nos currículos<sup>2</sup>.

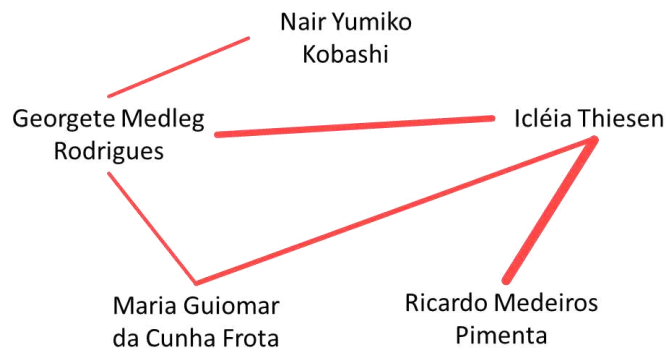
O principal elemento do Lattes em que ocorreu correspondência entre os termos e a busca foi o título. A indisponibilidade de palavras-chave no acesso público ao Lattes e a indisponibilidade do texto completo de todas as produções científica e acadêmicas limitou os resultados encontrados. Contudo, entende-se que houve uma amostragem representativa para análise dos dados e discussão dos resultados.

A partir da consulta da produção científica registrada no Lattes e da análise dos dados coletados foi possível delinear Redes de Cooperação na temática abordada neste trabalho. A rede de cooperação diz respeito a uma série de relações entre os pesquisadores principais. Essas relações compreendem orientações de doutorado, supervisões de pós-doutorado, participação em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado e de doutorado, participação em projetos de pesquisa, artigos, livros, trabalhos apresentados em eventos, palestras etc.

<sup>2</sup> A seleção de termos e suas variações, plural e em outras línguas (inglês e espanhol), conforme Coimbra (2020, p. 56. Conceito: Ditadura Militar; Variações: Ato Institucional, Comissão da Verdade (Comissão Nacional da Verdade), Ditadura, Ditadura civil-militar, Esquerda armada, Esquerda revolucionária, Golpe de 1964, Golpe militar, Governo militar, Justiça de Transição, Lei de Anistia, Luta Armada, Regime ditatorial, Regime militar, Repressão militar, Revolução de 1964.



**Figura 1 – Rede de cooperação sobre Ditadura na CI**



**Fonte: Elaborado pelos autores.**

A espessura das linhas de cooperação apontam a quantidade de produções entre os pesquisadores. Quanto mais larga a linha, maior a cooperação, como é o caso apresentado entre Pimenta e Thiesen, que conta com 18 cooperações.

As primeiras produções foram em 1997, um capítulo de livro escrito pela professora Nair Kobashi (1997) e a tese de doutoramento de Icléia Thiesen (COSTA, 1997), mas é só a partir de 2010 que se percebe uma maior produção entre os 5 principais pesquisadores apontados na figura 2. O auge da produção foi entre 2018 e 2019, contudo, a partir de 2020, há uma queda drástica na produção sobre a temática.

Alguns exemplos que podem ser destacados para demonstrar essa rede de cooperação são: i) o livro *Documentos sensíveis: informação, arquivo e verdade na Ditadura de 1964* (THIESEN, 2014) – nesse livro, aparecem dois outros pesquisadores já apontados como colaboradores, são eles: Georgete Medleg Rodrigues e Ricardo Medeiros Pimenta; ii) banca de defesa de doutorado de Mônica Tenágliã (2019) – tese orientada por Georgete Medleg Rodrigues, em que Maria Guiomar da Cunha Frota participou como membro da banca de avaliação; iii) palestra ministrada por Georgete Medleg Rodrigues, por Maria Guiomar da Cunha Frota e por Icléia Thiesen, intitulada “Informação, Memória e História: fronteiras em construção”, para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 2020.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se pretendeu em termos de resultados, ao longo do artigo, foi demonstrar como o tema da ditadura militar brasileira foi introduzido na área de CI, e mais especificamente no ENANCIB, e como a problematização e a ampliação do tema ocorreu, no período de 2011 a 2021.



A inserção do tema da ditadura militar no Brasil ocorreu no GT 1 claramente como um esforço individual da pesquisadora Icléia Thiesen, que pioneiramente havia introduzido a problemática em sua tese de doutorado, defendida em 1997, e que tem tido uma atuação central na consolidação do tema. Trata-se do GT de Epistemologia da CI, portanto, de um espaço hegemônico quanto à legitimação de temas pertencentes ao campo. Nessa mesma perspectiva, é possível analisar os esforços de inserção do tema no GT 2, de Organização e de representação do conhecimento, que também é tradicionalmente considerado, pelos pesquisadores que ocupam posições hegemônicas no campo da CI, como um agregador de temas que configurariam o núcleo duro da área. Em um segundo movimento, o tema se expande para os GTs 5 e 10, constituídos por temas e por pesquisadores que têm vinculações mais próximas com campos de conhecimento como a Arquivologia, a História, o Direito e a Economia Política, que também têm se ocupado de forma mais sistemática das problemáticas relativas à ditadura militar brasileira.

Em relação à análise das redes de cooperação entre os pesquisadores da área, é pertinente concluir que, por meio de distintas formas de cooperação estabelecidas – projetos, publicações, participação em eventos e bancas –, os pesquisadores procuram alargar e legitimar a presença da problemática da ditadura militar no Brasil na área da Ciência da Informação. Os pesquisadores, atuando em rede, procuram somar esforços para delinear questões e contribuições específicas da área da CI para a compreensão de um tema tão complexo e relevante para a história recente, como por exemplo a problematização das relações complexas entre documentos e testemunhos e entre memória e verdade.

Finalmente cabe considerar que, a partir da metodologia proposta, que combina a análise da produção ao longo do tempo com a análise de redes de cooperação, é possível suscitar e explorar novas temáticas, como a da inserção do tema da ditadura militar brasileira, em eventos internacionais da área e nos artigos de periódicos na área da CI.

## REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na plataforma lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005.

BEZERRA, A. C.; PIMENTA, R. M.; ORMAY, L. S. Vigilância, vigilância inversa e democracia: do panoptismo ao midiatismo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.



BEZERRA, E. M. B. L.; SANTOS, R. N. M. A informação nas letras das músicas de Chico Buarque no período (1968-1978): o uso da categorização e da análise de assunto como forma de tratamento da dimensão social da informação musical. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COIMBRA, O. A. **A produção científica de teses e dissertações sobre a ditadura militar brasileira (1964-1985)**: um estudo de caso no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

COIMBRA, O. A.; FROTA, M. G. C. A produção científica sobre a ditadura militar no Brasil: um olhar pelo campo da história. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2021.

COIMBRA, O. A.; FROTA, M. G. C.; GOMES, P. A produção científica brasileira em relação a ditadura militar: uma análise bibliométrica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019.

CÔRBO, D. A. S.; LIMA, C. R. M. Comissão da verdade: os documentos e a verdade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

CÔRBO, D. A. S.; PIMENTA, R. M. O documento como objeto e elo interdisciplinar na ciência da informação: o relatório final da comissão nacional da verdade e seus efeitos sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

COSTA, F. M. **Arquivos da repressão, da resistência e da reparação**: reflexões sobre a trajetória dos arquivos das polícias políticas do Rio de Janeiro. 2021. 156 f. (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

DOMINGUES, I. **Epistemologia das Ciências Humanas**: Positivismo e Hermenêutica. São Paulo: Loyola, 2004.

FROTA, M. G. C. Brasileiros desaparecidos em Buenos Aires durante a ditadura militar: dos testemunhos dos familiares aos documentos da repressão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

\_\_\_\_\_. Memória e produção social da informação em direitos humanos: uma perspectiva latino-americana. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. especial, p. 162-175, 2019.



\_\_\_\_\_. Retratos e testemunhos nas memórias da repressão e da resistência: uma interpretação do filme Retratos de Identificação dirigido por Anita Leandro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2017.

GOMES, P; RIBEIRO, A. C; FROTA, M. G. C. Comissão da verdade e seus documentos: entre a memória, verdade e justiça. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019.

JATENE, C. V; KOBASHI, N. Y. Memória e resistência: um diagnóstico da construção crítica da memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019.

JATENE, C. V; KOBASHI, N. Y; CRIVELANTE, M. R. O boom de memória latino-americano: evolução temporal da oficialização de lugares de memória das ditaduras civis-militares no Cone Sul. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2021.

KOBASHI, N. Y. Pequenas estratégias de sobrevivência. *In*: FREIRE, Alipio; ALMADA, Izaías; PONCE, José Adolfo de Granville (Orgs.). **Tiradentes**: um presídio da ditadura: memórias de presos políticos. São Paulo: Scipione Cultural, 1997.

LIMA, M. H. T. F; LIMA, K. P. A ordem dos livros censurados: ainda os efeitos de 64 nas coleções de bibliotecas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

MAIA, M. F. S; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 18-31, 2008.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, v. 10, 1993.

OLIVEIRA, L. A. F; SILVEIRA, A. A; BORGES, J. Escola Politécnica da UFBA e a Assessoria de Segurança e Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

OLIVEIRA, M. C. G; CUNHA, M. F. S. A importância política do acervo do Instituto Miguel Arraes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

PIMENTA, R. M. A rede informacional franco-brasileira durante a ditadura militar no Brasil: O caso dos arquivos da CFDT. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBEIRO, A. C; FROTA, M. G. C; GOMES, P. A Comissão da Verdade de Minas Gerais: uma análise das recomendações do relatório final sobre o pilar da memória e verdade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.





RODRIGUES, G. M. A materialidade dos arquivos: “emblema” das lutas do presente pela memória e o direito à verdade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

ROSA, R. A. M; RODRIGUES, G. M; MANINI, M. P. Documentos de arquivo na filmografia brasileira sobre a ditadura militar: usos e significações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019.

SODRE, C. A; RONGAGLIO, C. Arquivo, memória e verdade: a contribuição da organização dos acervos DOPS para a constituição da história da ditadura militar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

SOUZA, R. R. *et al*. Tesouro do regime militar brasileiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

TENAGLIA, M. **As comissões da verdade no Brasil**: contexto histórico-legal e reconstrução das estratégias e ações para o acesso aos arquivos. 2019. 249 f., Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

TENAGLIA, M; RODRIGUES, G. M. As comissões da verdade no Brasil: roteiro da busca pelos arquivos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019.

\_\_\_\_\_. Comissões da verdade brasileiras: das dificuldades de acesso aos arquivos às parcerias com as universidades. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

THIESEN, I. Documentos 'sensíveis', arquivos 'sensíveis': nem tesouros, nem miragens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012.

\_\_\_\_\_. Documento "sensível" e informação (in)acessível?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Documentos sensíveis**: informação, arquivo e verdade na Ditadura de 1964. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

\_\_\_\_\_. Informação, verdade e conhecimento: memórias em litígio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

TOLMASQUIM, A. T; PIMENTA, R. M; OLINTO, G. Entre a memória e a informação: cientistas perseguidos na ditadura militar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

VENÂNCIO, L. S. Redes sociais políticas na WEB: uma abordagem metodológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.